

ÍNDICE DA EDIÇÃO

 Opinião

- ▶ Entrevista ao Arquitecto Rui Rego

 Produtos SGG

- ▶ MANUAL DO VIDRO Nova Edição

 Eventos

- ▶ GLASSTEC 2008
- ▶ Interca 2008
- ▶ 3ªs Feiras Técnicas da Ordem dos Arquitectos

 Formação

- ▶ Sosoares
- ▶ Reynaers Aluminium Portugal



Em sua casa
o bem estar é total



Entrevista ao Arquitecto Rui Rego

“O VIDRO É UM ALIADO NATURAL DA MINHA ARQUITECTURA... UTILIZAMOS O VIDRO CORRECTO SEM MEDO.”

“USAMOS MUITO VIDRO COM EXCELENTE COMPORTAMENTOS TÉRMICOS... PARA QUE AS PESSOAS USUFRUAM DA PAISAGEM.”

Estas são algumas das ideias principais que, em amável entrevista, Rui Rego, transmitiu a Notícias Saint-Gobain Glass:



Sediado em Tondela (Viseu), Rui Rego, pessoa de elevados valores éticos, deontológicos e de uma afabilidade extrema, é, inquestionavelmente, um reputado Arquitecto e opinião avisada na Arquitectura Contemporânea Portuguesa.

A sua tão peculiar rasgada visão criativa, sempre reflectida em todos os seus trabalhos está, marcadamente, influenciada por um marcado contexto vivencial, familiar e geográfico, aquando da moldagem do seu carácter, da sua identidade, como adulto e como Arquitecto. Aqui fica uma brevíssima sinopse, desse percurso da sua juventude:

A elevada capacidade de empreendedorismo e perseverança que seu pai lhe mostrou e transmitiu, quando, por razões exógenas à sua vontade, teve de recomeçar a vida mais do que uma vez e em sítios completamente diferentes (da pujança de uma fulgorosa empresa de mobiliário, na então Lourenço Marques, até à criação de uma empresa de sucesso no Brasil, aquando do 25 de Abril).

Com este exemplo, entre outros, Rui Rego, bem aprendeu que educar, não é o que se diz, mas sim o que se mostra!

Seu pai sempre o apoiou e encorajou, na descoberta da sua vocação.

Rui Rego, cursou Engenharia Civil em Joanesburgo. Não contente com isso, e porque sentia o chamamento por algo que fosse mais exigente, no plano da criatividade, Rui Rego, licenciou-se em Arquitectura e Urbanismo em S. Paulo - Brasil.

Pouco tempo depois, o destino ditou-lhe novas exigências de superação e crescimento pessoal. Veio ao encontro da sua família na região de Viseu.

Rui Rego, apaixonou-se por Tondela e achou que seria uma mais-valia, para a arquitectura local, a sua vivência na África do Sul, Moçambique e Brasil, aliadas à sua irreverência e vontade de vencer.

A sua paixão pelo conhecimento, levou-o a especializar-se, com novos graus académicos. Para isso, escolheu o Arquitecto Tomás Taveira, para orientador do seu Mestrado.

Hoje, não obstante o seu amadurecimento, fruto do saber da experiência vivida e do seu invejável portefólio, como o comprova o rico e multifacetado acervo de projectos edificados, por todo o país, com a sua assinatura, Rui Rego, assume-se como um profissional realizado... mas sempre e sempre, impulsionado pela irreverência da sua criatividade, ao serviço dos outros.

NOTÍCIAS SAINT-GOBAIN GLASS: *Nasceu e viveu em Moçambique, na África do Sul, Brasil, e outras paragens. Isso influenciou o seu estilo de arquitectura?*

ARQT.º RUI REGO: Sim, claro. Eu tenho uma base de formação de arquitectura tropical... é uma arquitectura muito aberta.

Quando chegámos aqui, a Portugal, incutimos um toque de tropical na arquitectura, e porquê? Repare que nos países tropicais, quando faz frio, faz muito frio, mas quando faz calor, faz muito calor... quente e seco, frio e húmido... umas amplitudes térmicas que se tornam muito violentas e aí a arquitectura e os materiais são fundamentais.

Mas dir-me-á; Portugal não é um país de clima tropical!? Sim, é verdade. Mas não obstante isso e pelo facto de ser um país de clima dito temperado, não deixa de ser um país, com grandes amplitudes térmicas. No Verão, atingimos temperaturas com mais de 40 graus e no Inverno temos temperaturas negativas. Como se vê, aqui, também há grandes amplitudes térmicas.

Perante isto, achamos que o saber da arquitectura tropical, poderia ser útil à arquitectura portuguesa. E foi a prática que demonstrou que essa aposta estava certa. Daí, a minha arquitectura ter um toque tropical, naturalmente bioclimática.

NOT.SGG: *Sei que é um arquitecto com projectos da mais variada natureza. Agora mesmo, está concentrado num projecto de um Cash & Carry em Sintra e num Lar para 3ª Idade. Porém, a habitação é uma área à qual se tem dedicado, com particular empenho. Pode-nos falar um pouco sobre esta sua experiência, tão rica?*

Arqt.º R.R.: Antes de mais, convém fazer aqui uma distinção entre habitação multifamiliar, vulgo prédios de apartamentos e habitação unifamiliar, mais conhecida por moradia.

Acredito que se ganhe mais dinheiro em projectos multifamiliares, mas na verdade não se sabe, à "anteriori", quem vai morar ali, nesses prédios... são situações mais complicadas, pois só temos uma vaga ideia sobre o perfil dos futuros habitantes. Nestas circunstâncias, ou deixamos os espaços em aberto, neutro para que quem vá habitar o apartamento, o possa moldar à sua medida e estilo.

No caso da habitação unifamiliar, de uma moradia, sabemos, em concreto quem a vai habitar. Tem-se a possibilidade de, antes de mais, se conhecer todo o agregado familiar, o seu estilo de vida, os seus desejos, as suas necessidades... e aí já vamos projectar a casa de acordo com a personalidade e vida social da família e a identidade de cada um dos seus elementos.

No nosso caso em concreto, os clientes que nos procuram, procuram-nos porque já conhecem o nosso trabalho, já viram obras nossas e em muitos casos, já pediram a opinião dos donos das casas e até já as visitaram.

As nossas obras são o *show room* do nosso trabalho, em termos de estética, organização dos espaços, construção, numa palavra: credibilidade.

Porque o cliente já viu obras nossas, e quando vai, vai sempre acompanhado pelo dono da casa e o dono da obra.

NOT.SGG: *As suas casas são amigas do ambiente?*

Arqt.º R.R.: São bem amigas do ambiente! Note, por exemplo, a eficiência energética é um dos factores de diferenciação do nosso ateliê.

Ela tem como principal característica, a economia na manutenção da casa.

Um dos custos de manutenção de uma casa, é a poupança nos consumos de energia. Quanto menos luz artificial utilizar, melhor. Quanto menos energia gastar para aquecer ou arrefecer a casa, tanto melhor. A conta da luz é quem fala mais alto, em termos de consumos energéticos. Fazemos tudo, mas tudo, para que ela seja sempre, o mais baixo possível. Para nós, isso é crucial.

Ora, o que muito concorre para isso, são aspectos, tais como: a arquitectura, na sua integração total entre o homem, a casa/ edifício, envolvente e paisagismo. Nos nossos projectos, existe um diálogo quase directo, com o terreno onde e como se vai posicionar a casa, e como é que ela se irá tornar rentável em termos consumos energéticos.

Veja só, este pequeno grande aspecto:

Projectamos para que, a casa no inverno, tenha um ângulo de 20° entre o seu alçado sul, amplamente envidraçado e a linha do horizonte. E por quê? Porque, no inverno, o sol ao passar em relação a este alçado, o seu ângulo mais baixo será de 20°, e aí temos a possibilidade de aproveitar toda a insolação durante o inverno, todos os raios solares a entrarem dentro dos compartimentos. Isto é eficiência energética, bem-estar e saúde das pessoas.

Eficiência energética é nós usufruirmos do espaço edificado com toda a qualidade ambiental, com o mínimo dispêndio de energia.

Procuramos sempre nos nossos projectos obter a classificação máxima atribuída pela ADENE e com isto levar o nosso cliente a uma economia energética anual muito significativa.

NOT.SGG: *As casas também têm ciclos de vida, pois a família que nelas habita, também vai evoluindo no tempo. Será que me pode dar um exemplo, destas mutações?*

Arqt.º R.R.: Quando se trata de uma primeira habitação, analisamos o conforto do casal, enquanto núcleo central, mas já prevendo o envelhecimento do casal naquela casa.

Os filhos que vão chegar, mas que um dia também vão sair, para estudarem, para se casarem... Então também aí se projecta logo de raiz, na zona íntima, quartos com privacidade (instalação sanitária privativa) para que quando visite os pais com a sua família, também preservem a sua privacidade. No fundo, criamos um núcleo central e sub-núcleos, para além do social e de serviços.

Ocorre-me um outro exemplo. O das casas que as famílias aqui constroem ou restauram, como segunda habitação, mais para férias e lazer. Também aqui há um ciclo de vida, nestas casas.

Por exemplo: Filhos que moram fora, que passados uns anos têm filhos e que são netos dos donos da casa. E o que é que acontece? Há um retorno dos filhos que moram fora.

Os netos, até aos 20 e tal anos normalmente não acompanham os pais e permanecem nos centros urbanos.

No entanto quando os netos casam, regressam juntamente com os pais que ainda não são avós. Mas quando estes têm filhos passam a frequentar e a ficar mais tempo na casa dos avós.

Começa um novo ciclo do "habitar o espaço", reconstruções, ampliações, etc...

São situações frequentes na vida de uma casa no interior.

Nós tentamos reunir a família nas zonas sociais das habitações, mas com privacidade total nas zonas íntimas, mas já projectamos algumas casas, a última delas em Estarreja, onde os proprietários não quiseram instalações de TV nas zonas íntimas, precisamente para que haja uma interacção familiar nas zonas sociais.

NOT.SGG: *Quanto tempo tem a sua casa mais antiga? E o que sente quando passa por ela?*

Arqt.º R.R.: 15 anos (em Portugal), sinto que cumpri com o meu dever... que evolui em termos técnicos e também houve uma grande evolução dos materiais. Continua a mesma família a viver lá... a sentirem-se bem... e eu também ... porque fiz arquitectura com consciência... com a consciência de saber viver, de saber estar, de saber produzir... porque afinal a arquitectura é para todos nós e bem projectada é intemporal.

NOT. SGG: *E o vidro Sr. Arqt.º? O vidro nos seus projectos? É um material eleito?*

Arqt.º R.R.: Usamos muito vidro com excelentes comportamentos térmicos... para as pessoas usufruírem da paisagem de dentro de casa, mas com segurança e conforto.

O vidro possibilita uma simbiose na perfeição porque substitui o tijolo, é luminoso, é seguro, estético... na escolha acertada, temos mais segurança dentro das nossas habitações com a utilização de vidro do que com paredes em alvenaria de tijolo. São os vidros de segurança - SGG Stadip, associados a um vidro baixo emissivo, que vai melhorar o conforto térmico e visual, porque não tem de se usar grades... que são inestéticas.

A primeira casa que fizemos em Tondela, há 15 anos, foi com vidros da Saint-Gobain Glass, laminado Stadip, numa combinação fantástica que possibilitou-nos o uso de grandes panos de vidro, numa arquitectura diferenciada do que se vinha fazendo na região.

No interior das casas, nós estamos a viver o exterior... é uma das características da arquitectura orgânica... só possível com a utilização do vidro.

O vidro é um aliado natural da minha arquitectura, pois possibilita que possa por exemplo: projectar um pé direito duplo, com 6 metros de altura, totalmente envidraçado no seu perímetro, com um mezanino intermédio

onde a família tem total integração entre os pisos e simultaneamente vistas e ganhos energéticos estupendos...
utilizamos o vidro correcto, sem medo.

Newsletters anteriores:

[Contactos](#) | [Mapa do site](#) | [Notas legais](#) | [Carreiras](#) | [Créditos](#) | [Economizador de écran](#)